

Os mercados quase parados, à espera das decisões.

A cotação do dólar não sofreu alteração, a do ouro também não, e a Bolsa de Valores do Rio operou em baixa ontem — consequências da indecisão governamental em relação ao prosseguimento do pacote econômico, segundo analistas cariocas do mercado financeiro. Segundo se esclareceu, “as decisões foram tomadas, mas resta saber como serão aplicadas, como é o caso do expurgo da correção monetária que, até hoje, não se sabe como será implementado”.

Mas, apesar de se terem mantido inalterados, ontem, em relação à sexta-feira passada, os principais segmentos do mercado financeiro do Rio, não houve reversão da tendência altista. O ouro teve o preço do grama mantido em Cr\$ 10.600,00 para compra e Cr\$ 11.300,00 para venda, o mesmo acontecendo com o dólar no mercado paralelo, cotado na faixa de Cr\$ 780,00/Cr\$ 800,00 para compra e Cr\$ 820, /Cr\$ 830,00 para venda.

No mercado aberto não ocorreram grandes transformações, apesar da tendência de elevação generalizada das taxas de juros no mercado financeiro. Mesmo assim, considerando os níveis de taxas dos financiamentos de curto prazo realizados ontem, no open (15,30% ao mês), quem aplicou dinheiro nessa modalidade operacional fez um investimento que lhe renderá 10,93% ao final de um mês, ou 11,53% se capitalizado, ou seja, com o ganho corrigido diariamente ao longo dos 30 dias.

Na Bolsa de Valores do Rio, o mercado de ações reagiu no fechamento de ontem após ter atingido desvalorização de até 1,6% ao longo do expediente. O movimento financeiro do dia foi bem inferior à média diária da semana passada (Cr\$ 3,7 bilhões), pois os negócios com 657 milhões de títulos renderam Cr\$ 1,5 milhão. Apesar da recuperação verificada no encerramento dos trabalhos, os preços dos principais papéis ainda apontaram desvalorização média, como foram os casos de Vale do Rio Doce PP, Petrobrás ON e PP.